

Editorial

Caros leitores,

A presente edição pede passagem para apresentar um cortejo de trabalhos que versam sobre os acervos e as memórias dos carnavais do Brasil.

Este volume especial surgiu da vontade de mapear iniciativas de colecionismo e patrimonialização das práticas carnavalescas ao redor do país. Convidamos profissionais, pesquisadores e instituições relacionados às expressões da folia em diferentes localidades. Registramos a presença de contribuições de quatro das cinco regiões do Brasil: as ausências nos estimulam a não encerrarmos esse desfile por aqui e, pelo contrário, a levá-lo para além da “quarta-feira”.

Blocos, frevos, escolas de samba, afoxés, bandas, cordões, foliões anônimos, foliões famosos, brincadeiras nas ruas ou em espaços “oficiais”: o recorte apresentado neste volume expressa uma grande pluralidade dos carnavais brasileiros, assim como são diversas as reflexões dos autores aqui reunidas. Os artigos e relatos de experiências versam sobre iniciativas públicas, particulares, institucionalizadas ou não. Mesmo em ritmo de cortejo, não sugerimos uma linearidade evolutiva e narrativa entre as ações abordadas: como se verá, os caminhos podem ser erráticos, cheios de idas e vindas.

O folguedo carnavalesco é associado à noção de performance, elemento que se evanesce com a própria experiência. Mas a efemeridade do canto, dança e expressão corporal não se confundem com a permanência que podem vir a ter os vestígios materiais e documentais que registram as diferentes práticas, tempos e sujeitos. Nesse sentido, o carnaval (seus agentes, territórios e associações) não difere de qualquer outra área da vida em sociedade, passível, portanto, de ser documentado e preservado. E toda sua cultura material e imaterial pode ser patrimonializada, a partir das vontades de memória das comunidades e dos processos de inventariação, preservação e transmissão de seus bens culturais.

Os trabalhos aqui apresentados abordam a importância da identificação dos diferentes tipos de acervos dispersos entre instituições e colecionadores particulares bem como a pesquisa com e

a partir de fontes da história dos carnavais em cada cidade ou região; as experiências individuais de protagonistas do meio na preservação de suas memórias materializadas em documentos, fotografias e objetos; a institucionalização de fundos e coleções em museus e centros de memória; a formação de núcleos comunitários em entidades carnavalescas criados com o propósito de formação de referências; a capacidade de mobilização e extroversão de instituições dedicadas à salvaguarda das expressões carnavalescas reconhecidas como patrimônios nacionais; e a presença da produção artística carnavalesca em espaços expositivos.

Nesse percurso não linear, chamamos a atenção para os limites entre construção e destruição: iniciativas que são descontinuadas, acervos dispersos ou completamente destruídos, negligências que são parte de um descaso maior com relação ao patrimônio cultural brasileiro. Como compreender ações de dirigentes do próprio meio do carnaval insensíveis aos projetos de memória? Como explicar que museus inteiros sejam interrompidos? Como aceitar que uma instituição bicentenária, marco da cultura, ciência e tecnologia da nação, feneça diante do fogo?

A parceria colocada na organização deste volume entre o Museu Victor Meirelles/Ibram e o Grêmio Recreativo Cacique de Ramos, por meio de seu Centro de Memória Domingos Félix do Nascimento, espera dar visibilidade aos diversos tipos de acervos dos carnavais brasileiros e suas contribuições à nossa festiva, crítica, religiosa e comunitária identidade cultural.

Este volume “abre-alas” enseja a formação de uma rede de pesquisadores, colecionadores e instituições para o desenvolvimento de novos projetos em parceria, publicações, encontros e demais ações, de modo a dar ressonância aos patrimônios relacionados aos carnavais do país e aos trabalhos já realizados ou em fase de elaboração.

Dedicamos este volume especial a todos os mestres de nossa cultura popular, guardiões de nossa memória, a quem entregamos nosso mais profundo respeito e admiração e com quem nos juntamos para o pleno reconhecimento e valorização de suas histórias, de seus saberes e de sua luta.

Desejamos a todos uma boa leitura. Evoé!

Rafael Muniz de Moura
Walter da Silva Pereira Junior